

LM-0083

LYCEU

DO

SAGRADO CORAÇÃO

S. PAULO

Pertence a

*Celebrar 1.º vez a 17 de out.
tomar posse a 18 de 308*

Nº

[Faint handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

[illegible]

[The following text is written in a very faint, cursive script, likely a later addition or a very light copy. It appears to be a continuation of the religious or philosophical discourse found in the main body of the manuscript.]

Theologia Mystica é a sabedoria de Deus, isto é, a sciencia dos Santos, é numa palavra a arte da vida espiritual, que encaminha a alma pelo exercicio das virtudes até conseguir a santidade.

1 A vida espiritual é um methodo de vida baseado na frequencia da pratica de accões virtuosas usadas na vida e doutrina de nosso mestre J. Christo e na de seus Santos.

2 Para que se possa dizer que uma pessoa leva uma vida espiritual, não basta que pratique uma ou outra vez alguma boa accão ou execute um acto de virtude; é preciso além disso que frequente o exercicio das virtudes, de modo que a continuação das accões boas fazem o homem virtuoso, ainda que alguma vez caia em culpa e a continuação de culpas o fazem vicioso ainda q. alguma vez execute obras de virtudes.

3 O fim proximo da vida espiritual é agradar a Deus na perfeita observância dos Mandamentos e conselhos evangelicos. A vida espiritual possui um activo ou contemplativo. Activa é a que se exerc, e com obras externas de virtude, que se

dirige ao culto de Deus e do próximo. Com
contemplativa é a que se exercita com as setes
virtudes da oração, meditação, contem-
plação e virtudes theologicas.

4. Os exercícios fundamentais da vida espiri-
tual, são a oração, a meditação e a
contemplação quotidiana e a presença de
Deus, pois com estas praticas alcançamos
de Deus as outras virtudes.

A vida espiritual divide-se em tres es-
tadas ou caminhos, isto é, no da via
purgativa, illuminativa e unitiva.

A purgativa pertence ao principiante
no Caminho da virtude; a illumina-
tiva ao que for de longa vida inici-
ado nestes caminhos do Quatro e a
unitiva aos perfectos. quanto é permit-
tido a nossa natureza humana.

5. Regularmente os principiantes devem pro-
seguir a via purgativa, os approchados
a illuminativa e os perfectos a uniti-
va, porém de tal modo comum que
existão em um estado se exercitem
em os outros.

I A via purgativa.

Via purgativa é a que no homem de começo a aptidão, purgando sua alma de todos vícios e desordenados, para suscitar melhor a vida espiritual.

A via purgativa pode ser passiva e activa. Activa é a purgação que a alma faz em si mediante a divina graça, destruindo os hábitos viciosos com exercícios de mortificação e de penitência. Passiva é a que Deus obra na alma enviando-lhe, por si ou por meio das cunctas, enfermidades, tribulações e trabalhos. O homem deve purgar principalmente os vícios que perturbam a vida sensitiva, racional e espiritual com que vive. Assim são sensitivas os vícios da gula, luxúria, e outros pertencentes ao apetite sensitivo; como racional tem o de morte, focar os vícios do amor próprio, da inveja, da soberba e da arrogância; quanto aos espirituais, mortificará todos os vícios que se opposerem a que seja de bom espiritual, tem no os desejos de revanches, querer na oração regular um

simis e outros semelhantes.

- 1) Purgar-se as viciis da vida carnal
reprimendo os appetitos corporaes e mortificando o corpo e seus sentidos até que a carne se sujeite as leis do espirito. Assim mortificamos a vista, conservando as olhos sempre baixos para não ver o illicito e até muitas vezes occulto. O ouvido, para não ouvir o mal e tudo o que pertubae a paz e o recolhimento interior. O olfato, em tudo q. não conduza a cheirar a Deus tão maravilhoso em suas obras. O gosto, privando-o de todas as comidinhas e belidas regaladas e q. não são necessarias para a conservação da vida. O tacto, reprimendo nas delicias sensuaes e mortificando-o com disciplinas, esboças e castigos, asperções. A lingua, não fallando sem o v. f. sob juriso e q. convenha a gloria de Deus e bem do proximo e se permitido espiritual para si. Purgar-se as viciis da vida carnal.
- 2)

nal, mortificando o appetito racional
e todas as inclinações desordenadas das
suas potências, com actos contrários a
seus hábitos viciosos.

Segun mortificamos o amor proprio a
horrecimo a como a muitos inimigos
da vida espiritual, combatendo-o
e movendo-lhe continua guerra a todas
as inclinações desordenadas de concupis-
cência, honra, dignidade e van gloria.

A propria vontade, sujeitando-a á
vontade de Deus e á obediencia das
superiores e muitas vezes até ás das
inferiores. O entendimento fugitando
do proprio juizo e parecer ao dictame
alheio, e não querendo saber com curiosi-
dade o que não conduzente ao bem de
nossas almas e cumprimento de alguma
obrigação. A memoria fazendo-a re-
cordar somente o que he util para a
virtude. Ha outras mortificações q. corres-
pondem a vida racional e são as de au-
tar os vícios viciosos do entendimento
e da vontade, tres como o amor terreno,

o odio, a tristeza, o goso desordenado a ira
e outras veias subulhantes, as quaes se
devem mortificar e destruir com actos
contrarios.

3) As veias da vida espiritual pringam a
mae durante nos exercicios da virtude
nossa causa muito agradecer a Deus e
unir-se com a maior perfeição possível
seus santos mandamentos.

Deus regularmente exercita as almas
nas purgações passivas, segundo o
estado espiritual em q se acham, e
esta a vida, as primeiras, in-
viantes. Estes trabalhos corporaes e in-
flictos para q. aborreção as culpas e
desaparecer seus corações das bens mun-
danas e terrenas; as aproveitadas, in-
via. Estes exercicios são enternecimento,
secura na vontade e thus formosidade in-
flictos suggestões de demonia, murmura-
ções de creaturas e de outras causas re-
sulhantes; as purificas purificas com
muy impensas muito delicadas e subty,

com uma fuma sabrosa e sentimentos amoro-
sos, que despertam a alma revivendo a no-
ssor amor de sua Magestade.

As exercícios mais fructuosos da via purgati-
va, são os que moveem a alma a libertação
do peccado e ao amor da virtude, como
são o conhecimento de sua miseria, a
propria humilhação, a memoria dos pec-
cados, a chumbos com Deus, o propozge-
n memoria d'elles, e satisfazer a Deus
pelas offensas committidas com penitencias
e exercicis de outras virtudes puras.
As multas mais apropriadas das prin-
cipantes são as quatro principais,
a gravidade e fidelidade do peccado,
as misérias da vida humana.

II Da via illuminativa e Unitiva.

A via illuminativa é
aquella estado de vida espiritual em q.
o justo, destruindo o peccado e morte.
Quem as mais fructuosas, exercita com
suas facilidades as virtudes e se dispõe
para illuminamento de Deus.

Ha duas especies de via illuminativa, isto é,
a activa e a passiva. A activa é a illu-
minação e conhecimento dos mysterios
e purificação de Deus mediante a divina graça
eleva o justo com seu tralcaha na oração.
Passiva, é um conhecimento claro e sobre-
natural, que Deus infunde, illustrando o
entendimento e accendendo a vontade em
fervorosas affectas. As multas e apropriadas
a via illuminativa, são as relativas aos be-
nificios de Deus, principalmente o da vida,
paz e morte de Nosso Salvador.

A via unitiva é o perfeito grau ou ultimo
estado da vida espiritual, em q. o justo, pu-
rificado de todos affectos terrenos, se unifica
Deus por amor. E tambem dize-se isto é, acti-
va e passiva. Activa é aquella em q. a alma
trabalha de sua parte fazendo quanto pode para
se conformar com a vontade de Deus e unir-se
a elle por amor. Passiva, é a quella em qua
Deus se manifesta unido a alma, elevando as
suas potencias de um modo sobrenatural e puri-
ficação. As multas e apropriadas a este estado
são as divinas purificações e todos as outras que mais
podem contribuir para enervar a vontade
para o ~~estado~~ ^{estado} ~~perfeito~~ ^{perfeito} amor. Se se q. algumas
potencias são mais apropriadas a certos estados,
porq. movem mais immediatamente a pra-
ctica das virtudes e aos affectos q. lhes correspon-
dem; mas nem por isso se devem desca-
r as assignadas para os outros estados, prin-
cipalmente as q. se referem aos mysterios de Christo
nosso Senhor. Estas tres vias se distinguem
entre si, porq. a purgativa tem por objecto
principal a destruição das vicijs, morres e
humano ao mundo e aos seus appetitos, a illu-
minativa tem por seu objecto a purificação da alma

III
Vitalmi
livro

as virtudes, e a união íntima e perfeita do
humano de santo amor de Deus.

Sobre a oração.

Ha duas maneiras de orar; ínter, mental e vocal
mente. Ora - a mentalmente quando não interior
se pede a Deus; ora - se vocalmente quando com
afecto interior acompanha a articulação de
syllabos, pausas, as palavras ditas sem intenção
orar e sem affectos não são oração.

A oração mental é uma elevação de nossa
coração a Deus, considerando-o no visível e
invisível. Não o q. nos pede mover a servir
e amar a sua divina Magestade.

Para a oração seja fructuosa é necessário
estar em graça, sem algum tumido agitado a
Deus a oração do peccador que pede a Deus con-
fissão e humilhação, disposto de com actos de
fé, esperança, e caridade.

A oração affectiva é um impulso intimo
do coração, com q. a alma ama a Deus e
se une a sua Magestade.

A oração faculatória, são palavras abruptas
by q. a alma arroj a Deus como tantas
chamas de frechas de amor, no ar do seu
espírito, como se se diz: O meu Deus,
quem se abrasa em vasto amor.

A oração de recolhimento é uma paz
tranquilla, que na oração a alma expe-
rimenta, imprime todas as paixões
somente para amar e gozar do bem que
encontrou pela meditação.

A oração de quietude é um grau de ora-
ção mais elevado q. o de recolhimento
pois em elle, chega de um se' purissimo
gozo, a alma da presença de Deus e quem a.

Quando Deus nos envia os seus sussurros na oração,
somos recebel-os com gratidão e humil-
dade; porém não devemos desfil-os, porque
pode ser origem a algum engano por parte
do demônio.

Podemos dizer que os gestos sussurros na or-
ação vêm de Deus ou do inimigo, pelas affe-
ções e effects f. causas. Ofi um de Deus come-
ça por uma humilhação da creatura e
a desce a uma doce paz; porém, se do
inimigo, amthf. no principio surge a
dúvida, acaba em amargura, sobra e porta
baixa. Portanto, fallando é melhor e mais
fácil a oração que nasce de consolação e spi-
ritual, porq' a alma então trabalha mais com
sua saúde, para agradar a Deus.
Ofi, mais auxilia para oprimir o bem e o
viver no retiro afastado de creaturas e andar
na presença de Deus.

Sobre as tentações q. succedeem na oração
aviso para elle e signas de aproveitamento
espiritual.

As tentações mais communs f. se são na or-
ação, segunt S. Pedro de Alcantara me diz:
1º é a falta de consolação espiritual. Seu
remedio é não desear por isso a oração nem
se enristecer, mas confiar com humil-
dade em a bondade e misericordia de Deus.

2º A guerra dos pensamentos importunos.
Seu remedio é fazer de nossa parte quanto
podermos para remover os hum por um
desempenho fadiga e pedir a Deus esta vir-
tude.

3º, As máis pensamentos. Seu remedio con-
siste em despregar os conveniências.

onde não ha consentimento, não ha peccado.
4.^o é presumptuos, contra a fé. Seu remedio
é desfogal-as, não exultando-as; servir
com fé singella o fi a Igreja munda.

5.^o o misto quando se ora em lugar retirado,
seu remedio é fazer força, pensando q. o
demonio não pode fazer nos damno se
Deus nos o permitir.

6.^o é sempre demorada, seu remedio é
fazer alguma mortificação para despertar,
porém se provem de vaidade, necessário
evitar dar ao corpo o necessário descanso.
7.^o a desconfiança de aproveitar. Seu re-
medio, e perseverar constantemente e
fazer a vontade de Deus, q. sabe quanto
Chade favorecer a alma.

8.^o a presumpção de estar aproveitando.
Seu remedio é considerar q. a perfeição
procura mais a quem mais se humilha
e q. por muito q. facemos, não fazemos
senão o q. devemos.

9.^o o apeto de saber. Seu remedio é con-
siderar q. diante de Deus não nos pode
valer a sciencia, senão a caridade e
o amor de Deus.

10.^o o indisciplado zelo de q. outros aproveitem.
Seu remedio é q. primariamente obre
em si o q. se deve q. se deseja que faça
nos outros.

Como remedio para todas as supradictas falta-
ças, convem manifestar as ao director espiri-
tual e seguir os seus conselhos e pedir a Deus
o seu favor.

Orações mais importantes para a oração.

seguinte S. Pedro de Alcantara, são: 1.^o que
semquanto tenha se vocações para cada
via de oração; todavia, podemos dizer
ora mais num ora mais bem, segundo
que sentimos mais frutos. 2.^o, que não
vocênt se cura mais em morrer a vani-
dade com affectos que especular o que se
medita; porq. a oração não se deve exor-
cel a finta baler, visão, para amar a Deus.
3.^o, que a affectiva vontade não se ha de
applicar de sorte que se queira se pro para
sentir firmura e devoção no que se medita
senão que fazem de hã vontade de sua
parte e q. se deve de p. se pro se ha
esta graça de sentir. 4.^o, que a abstenção
na oração seja de tal modo, que não pro
violenta fadigue demasiadamente a cabeça
nem pro frouxidão de se vagar a
imaginação pro onde ella quizer. 5.^o,
que quando se sente algum affecto e gesto
espiritual de hã se ahí para pro
mais abundantemente do racio da divina
gracia. 6.^o, que a meditação seja a um
pro a contemplação, para q. se abstenha
fructo na oração. Os frutos que se go-
zão na oração e a firmura, a compresença e
devoção o gozo espiritual e outros affectos q.
unipremente são os q. são. 7.^o, que não se depeje
com curiosidade de relações nem outros favores
extraordinarios, e se por acaso se de, não as con-
cede, attende se principalmente ao bem q. causa
na alma. 8.^o, que quando se recebe estes favores, n-
mente se diga - as ao pro de espiritual. 9.^o, que
pro da se muito a oração não se deice o mui-
tas virtudes; pois unos com os outros

poterá ter harmonia, que sem ella não se poderá obter o concerto do espirito.

Podemos conhecer se fomos aproveitados na vida espiritual praticando a oração, julgando os frutos; pois, como diz M. Vitor, pelo fruto se conhece a bondade da árvore. Todavia quem quiser saber se aproveita na virtude, observe como execute as partes seguintes: 1º quanto vive cada dia na humildade tanto interior como exterior. 2º Como sofre as injurias e da perda de freguezas alheias. 3º Como aceita as manifestações de suas irmãs e de compatriotas sem indignação contra os affectos delles. 4º Como espera em Deus no tempo das tribulações. 5º Como governa a sua lingua e guarda sua oração. 6º Como trata a sua carne com seus appetitos. 7º Como cumpre com as obrigações do proprio estado. 8º Como se porta nas prosperidades e adversidades, se não se levanta em armas nem queixa com os outros. 9º Como anda em todas as coisas se é com gravidade e discreção. 10º Como vive em sua alma o amor de Deus e do proximo. 11º Se está morto ao amor das honrarias, das riquezas, do mundo e de todas as affectos semelhantes. 12º Quanto se o que mostra aproveitou ou não aproveitou, e poderá assim formar uma esboço sobre a utilidade e o fructo de uma oração.

Sobre as partes da oração.

As partes da oração são 7: licença, preparação, meditação, contemplação, acções de graças, supplicação e petição.

Diz. se q. são 7 as partes da oração e de se fazem na ordem supra, pois, todas com-
correm regularmente na oração mental e correm especialmente aos principiantes

a contemplação de muitos.

Da contemplação

Contemplação é uma visão intellectual e singular da verdade meditada, á qual a vontade acompanha com invariável affecto de amor, a humilhação da vista corporal e castidade interior para não mirar sem sustinção alguma coisa, senão a sua alma.

Ha duas maneiras de contemplação: a adquirida e a infusa. Adquirida é a que a alma adquire com diligencia propria, assistida pela divina graça. Infusa é um estado sobrenatural e extraordinario em que Deus infunde na alma para conhecer e amar a verdade.

A contemplação se distingue da adquirida em isto: a infusa é um especialismo de Deus, acompanhado de outras graças singulares e favores que Deus communica a alma, os quaes não se podem conseguir com propria industria se o Senhor n'ella não os quiser.

Auxilio primo Para conseguir a contemplação infusa auxilio primo principalmente a frequência da oração e contemplação adquirida e o purificar a alma de todo pensamento e affecto terreno.

A contemplação caliginosa é aquella em que a alma sente a presença de Deus de um modo sobrenaturally, ainda que escuro e como que entre "eclipses".

A contemplação sobria é a que se consegue pela contemplação adquirida estando a alma livre de todas as operações de suas potencias, e com clara e distincto conhecimento de si, entendendo e amando.

Contemplação ebria é a que causa a contemplação infusa, deixando deixo a alma sembrando no divino amor e fazendo a promissa por um extraordinario vigor, que parece o parto o feto; como succede a mór P. Frei Francisco de Contemplação a mór de Maria

Dus e lambem an contemplativa S. Pedro de Alcan-
tara.

A accar de graça e um agradecimento q. faz
a alma a Deus, dando-lhe graças por q.
he recebido e contemplado e por os demais
benefícios communs e particulares q. he
recebido de seu Deus.

O offerecimento e um sacrificio q. a alma
faz a Deus em recompensa dos benefícios re-
cebidos, offerecendo-lhe todas suas potencias e senti-
das para servir ao Senhor de puro coração e
pronta sem a assim fazer o em cumprimento
dos seus bons propósitos q. tiram de oração.

A petição consiste em rogar a Deus com fervor
humildade e confiança q. socorra a necessidade
as necessidades espirituais e temporais, pro-
prias e alheias q. mais convém para sua
maior honra e gloria.

As petições mais agradáveis a Deus, são as que pro-
cedem ao bem da alma, para adquirir a
virtude e fugir o vicio, e assim podemos
pedir-lhe absolutamente, pedem as que
conduzão a bens temporais devemos pedir-lhe
condicionalmente e rezando da seguinte
modo de gosto de Deus.

Sobre a presença de Deus e sobre a devoção interior.

Presença de Deus e uma applicação das potencias
da alma, para as em Deus, e offerecendo e tra-
tando-o como presente. A presença de Deus
pode ser intellectual, imaginaria e sensitiva.
A intellectual e uma actual considera-
ção, com q. a alma fusa em Deus sem
se apartar delle a sua memoria. A imagina-
ria e a q. se tem com a imaginação, di-
cindo - Deus - presente a alma, e a sensitiva e a q. se tem com a sensibilidade, di-
cindo - Deus - presente a alma, e a sensitiva e a q. se tem com a sensibilidade, di-
cindo - Deus - presente a alma, e a sensitiva e a q. se tem com a sensibilidade, di-

Devotiva

poor, como quando se consideira a alma de J. C.
na Cruz, imaginando-a como em sua presença
o crucificado. Sacramental é considerá-la
na presença de Christo no Altar, como se
vísse com as outras corporais. União é
a que grã as almas de elevado espirito na
graça e devida communhão, sentindo a
sua presença por especialisima e soberano
modo.

É a presença a execução da continua presen-
ça de Deus, que quem o possuir sempre ha-
de estar hum apanetado em seu amor, sem
intermittente.

Ha varios modos de ter Deus presente, prom-
o mais commun é a oração ou recolhida a
7 modas correspondentes aos 7 dias da semana;
a saber, paternal, o presente caritativo, o
como Rei, juiz, amigo, pastor, mestre, esposo,
e pai. E a execução destes modos de presença
de Deus alto hein de the a maneira mais ex-
cellente, os officios e empregos significados por
estes nomes. Assim se exercita a presença
de Deus como pai, considerando-se que se
o pai sempre sustenta, acaricia, defende, en-
sina e corrige a seu filho, com tanto mais
próprio e excellencia se seu filho e amor
desta Deus executando tudo isto como se.

Sobre a devoção

A devoção é um fervor de espirito e promptidão
de animo, com que o homem virtuosos fa-
cilmente obra tudo quanto estivee no
agrado de Deus.

Ha duas especies de devoção, uma subs-
tancial e outra sensivel. A substancial
é a que se chama de exphar. A sensivel
é aquella que nos faz experimentar um
certo gosto espiritual q. a alma sente na
união de Deus. Ha e nos laços de Deus.

- Sobre a oração -

Secura espiritual é a falta de devoção real, um que a alma impetubosa sustenta se pertubar; quando não honesto devia ser em vista não já o gosto e o gozo sensual, sendo o agrado de Deus.

As coisas q. mais podem ajudar a alcançar a devoção são sete principalmente, segundo S. Pedro de Alcantara: 1ª tomar muito de vez a oração e os outros santos exercícios, não deixando as fúrias difficuldades que se encontram... 2ª guardar a oração, não dando entrada a pensamentos nem a affectos que não sejam de virtude; pois, só o tempo note nunca de sua oração com quietude. 3ª a guarda de todas as sentidos pela mesmo motivo. 4ª procurar sempre o retiro quando não houver occupação obrigatória, pois assim se evita as occasiões de pecar e se solidão encontram-se mais facilmente a Deus. 5ª a leitura de livros espirituais e devotos que inspiram e alentam a virtude. 6ª a presença e memoria continua de Deus. Este é um dos principais documentos da vida espiritual; pois equivale a oração, e assim proporcionar muito ao que não tem tempo para orar, e também instantes prontos para todo acto de virtude. 7ª a boa ordem e repartimento dos exercícios, sendo para cada um um determinado tempo e lugar. 8ª a abstinencia e mortificação corporal, as quaes acrescentam muito a fervor da devoção. 9ª o exercicio da obra de misericordia com o proximo, pois nunca

para si, a visitação misericordiosa do Senhor.
Impedimentos - o furor da devocão, segundo a mesma
Santo supra, 1.^o as pecaças, não só mortaes
mas tambem as veniaes; pois estes impedem o
furor da caridade e detem os favores do Senhor.
2.^o a demasiada pertubação e remurmuração
da consciencia por causa das pecaças pas-
sadas, pois assim falta a paz interior da alma.
3.^o as excessivas impudências, falta o mesmo
interior. 4.^o a theza desordenada do coração
prof. impede a alegria espiritual. 5.^o as em-
baixas demasiadas das causas deste mundo, por que
traem o animo da a sege e o espirito
distraindo. 6.^o as occupações demasiadas prof.
não deixam tempo para se consagrar a
Deus. ou entretendo com Deus em oração.
7.^o as regras e consolações humanas, prof.
agravando o corpo e tornando inhabil o espirito.
8.^o a curiosidade em ver, ouvir e saber cau-
sas q.^{as} não importão; pois assim anda a alma
inquieta e sem recolhimento interior.
9.^o a interrupção das exercições espirituaes
sobretudo da oração, pois mais vale pouco
e continuado, que muito, se se deixar sem
causa e se descomprometter.

Alm. As virtudes q.^{as} se explicam, isto é, as virtu-
des theologaes, caritades e moraes, proprias a
especial outras q.^{as} se referem mais especial-
mente á mystica divina.

Quê é o espirito? - É a mesma alma em
quanto segundo a parte superior, dize apper-
ta a purificação e curar em agredor a Deus. A
isto se chama san. espirito, e mai. espí-
rito, ao modo contrario de apurar.

Quê é amor de Deus? - É um affecto da

Se guardas omnia de parte amor a Deus? —
de duas maneiras; isto é: com amor de con-
cupiscencia e caritativa. Com o affecto
de concupiscencia ama-se a Deus emquanto
nos beneficia. Por o de caridade ama-se a Deus
por se quem é, alegrando-se a alma em
sua infinita bondade e desejando que seja
de tal sorte honrada e glorificada. O amor do
proximo ou ao proximo é um affecto que nos
inclina ao bem do proximo por misericordia
e beneficencia. Por misericordia, compadecendo-
nos das suas males e por beneficencia, procurando
de fazer-lhe o bem que podemos.

Amor proprio é um affecto desordenado da
propria honra e estimacao humana. Sue
respeito é o conhecimento proprio de nossas
faltas e misérias.

A propria ventade é uma acculta e altiva
subancia com que o homem não quer receber
se a virtude alheia. Sue remedio é a humil-
dade obediencia.

Seguir-se proprio parecer e juizo é um acto
de soberbia, com que o homem arrogante
quer que seu ditame prevaleça ao alheio.
Sue remedio é a humildade e o desprezo de
si proprio.

A humildade é um menasprezo e pouca estima-
ção que faz o homem de si proprio, conside-
rando sua vileza e miséria.

A obediencia é uma promptidão de animo
com que executamos os preceitos dos Superiores.
Ha sete graus de obediencia, segundo S. Ber-
nardo. Obeder - voluntariamente, im-
pulsivamente, alegremente, prontamente, varonilmente,

A magnificência é uma virtude conformável com as disposições de Deus, desistindo de em tudo a sua divina vontade.

A Religião é uma virtude com que damos a Deus a devida culto, reverenciando-o e adorando-o.

A simplicidade é uma virtude singular e amável, e manifesta as coisas como são, fugindo toda hipocrisia.

A paciência é uma virtude que por fins honestos sofre com igualdade de animo todas as adversidades.

A mansidão é uma virtude com que moderamos a ira contra os que nos insultam e agravam.

A paz interior é um estado e moderação das paixões e do raciocínio, com que pacificamente sujeitamos todo o desordenado e contrário ao espírito.

A castidade é uma virtude que repressa o aspecto, a palavra e as ações exteriores, para que não tenham vista de indecência nem empecilho ao próximo (castitas).

A modestia é uma virtude que regula todas as movimentações exteriores, ficando ahy lioni, ter a base, para que se accommodem ao que pede a compostura e gravidade christã.

Pobreza de espirito é uma virtude que munda o apetite dos bens temporais, não desfajando mais do q' é preciso para o sustento da vida.

O silêncio é uma virtude abstinência de toda palavra ociosa e sem proveito.

A abstinência é uma virtude que repressa o delyte no uso involuntário em quantidade.

e qualidades das comidas.

Abstinência é uma abstenção da bebida não bebendo mais do q. é preciso, especialmente se é bebida que possa embriagar.

Estudiosidade é uma virtude q. moderar o apetite de saber, evitando as vias extremas ou saber o superfluo e pernicioso e em estudar o útil e obrigatório.

Penitência é a virtude q. oferece a Deus a satisfação devido pelas culpas.

Mortificação é uma regulação de todo o desordenado do apetite, regando-lhe muitos vezes ainda o f. p. preciso.

Maceração é uma applicação e castigo do corpo com obras penosas, para imitar a Nosso divino Salvador em sua paixão.

Gratidão é uma virtude q. tem em vista compensar o benefício recebido.

Segurança em obra o bem é uma tranquilidade

na animosa confiança com f. inabalável, mas heroica e de virtude, desistindo de honras e confiança em Deus que sabe o bem em ellas. Também se chama magnanimidade a esta virtude.

Perseverança é uma virtude que nos faz firmes e constantes no bem começado, até ao fim em sua última execução.

Sobre os affectos, favores e dons celestiaes que Deus communica ás almas, especialmente ás que se acham em estado de via unitive e gnyo de contemplação infusa.

Que se entende por actos amor gôzicos? - São umas aspirações fervorosas da alma, como dizer! o! Antão, quem tivera o amor das mães abraços das Sereias!

Fallas interiores são palavras muito formosas que Deus diz em o interior da alma, e estas as percebe ainda mais claras q. se as ouviremos com as sentidas.

O instinto divino é uma iluminação interior q. Deus envia a alma para a acerto em as cosas arturas de virtude.

Silencia interior é uma demanda que se faz nas fraternidades das espécies de oração, representando se em elles somente as de Deus.

Êxtase espiritual é uma chama fervorosa com que a alma se regozija em as divinas alabanças, e esfolta no divino amor.

Amigração mystica é uma consideração que tem a alma redigindo se ao nada e a si em se e attribuindo a Deus todo o bem q. possui.

Êxtase divino é uma comunicação especialíssima de Deus a alma, em que esta participa da divindade por união affectiva de fervente amor.

Deliquio mystico é uma chama do divino amor que se manifesta no coração, arrebatando a alma para as eschizas do céu, e desce a alma em um deliquio de amor e de união.

Enfermidade de amor é uma doença que causa o amor de Deus na alma, a qual cresce tanto mais quanto mais se aumenta o amor, e em algumas almas dura até morrer de amor imortal.

Chaga de amor divino é um subtilíssimo tacto de Deus na substancia da alma, que como uma seta fere com doçura e suavidade maravilhosa.

Visão mystica é um affecto que resulta da perda de amor, que é o fructo que mais a inundam os caules do fogo divino, mas se abrange e fica submergida sob um Amado Imortal.

Morte mystica é uma imitação da morte natural, pela qual a alma morre ao mundo, a seus prazeres e a seus appetites, vivendo só para Deus.

Osculo mystico é um favor altíssimo e um amor íntimo do Divino Esposo, com que a alma fica como transformada em seu Amado Divino.

Desponsação espiritual é um subtilíssimo amor ou affecto de caridade com que elevada a mente se une a alma com Deus como um sobrenaturalíssimo affecto e Deus reciprocamente com a alma.

Matrimonio espiritual é o mais elevado estado da alma, em que depois do desponsorio mystico se consola Deus a alma com um graça favores sobre favores até por a não cessar de uma esposa e deixal-a como desposada, segundo descripta S. Bernard.

Visão é um conhecimento por via de representação objectiva extraordinaria.

A visão pode ser corporal, imaginaria e intellectual. Corporal é uma extraordinaria representação de corpo apparente e visível pelo vista corporal. Imaginaria é quando se figura expresso unicamente na imagi-

nuevo. Intellectual é uma clara noticia que se recebe somente no entendimento.

Revelação é um conhecimento induzido á creatura por infusão das espécies. Pode ser imaginaria, intellectual e nos sentidos.

Extasis é quando a força e vehemencia da apprehensão de tal objeto succede a creatura na consideração de um objecto, que não fica para attender á outra coisa alguma nem para obedecer a julas sentidos. Este ultimo também se chama: erageneração.

Somno mystico é parte de extasis, emquanto se acha a alma tão embelleçada com o objecto q. deixa ao corpo como se realmente estivesse dormindo.

Vou mystico é um violentissimo impulso do espirito, em que a alma, herdada de Deus, sobe a sua magestade por amor.

Rapto é uma vehemuntissima força de espirito, que arrebatte e eleva o espirito por especial dom de Deus, participando dos vestigios do dote de agilidade...

O Demônio presta contrafeitos e falsos favores para enganar a alma, porém promette com illusão aquelles favores que dependem dos sentidos e da imaginacao; porém não dá com certeza aquelles q. são firmemente espirituales.

As pessoas q. recebem estes favores devem humilhar-se, reconhecerem-se indignos de elles; mas devem averiguar se são ou não verdadeiros ou fingidos, pelo demônio não seguir a que sentem q. por se baixarem para focar-se, até q. Deus lhes declare q. são seus.

Sobre as virtudes theologicas:

Virtudes theologicas vem a ser a mesma que virtudes divinas, e tem tal nome porq. nos aproximamos de Deus e porq. se elle nos as infunde. A fe é uma luz e conhecimento sobrenatural com que são vermos, cremos e f. Deus dize e a Igreja nos propõe. Assim é f. em fraqueza de luz nos crentes no f. não vemos, com tanta certeza como crentes de f. se crentes. Há duas espécies de fe, uma divina ou sobrenatural e contra humana ou natural. A fe humana é natural, porq. se funda na autoridade e dictos dos homens; a divina é sobrenatural porq. se funda na autoridade de Deus q. no f. não diz, não pode enganar-se nem enganar nos. A fe divina chama-se também fe catholica porq. a todos universalmente proprie a contra Igreja nos mysterios para f. a creia. Os divinos mysterios se podem ser com fe implicita e explicita. Fe implicita é a q. tem as virtudes que um leigo, crente no f. a Igreja nos propõe. Fe explicita é a q. tem as virtudes, que com claridade sabem e creem os mysterios e as verdades reveladas. A fe é necessaria para f. nos passamos a salvar: porq. para os peccados basta a fe e habito q. se lhes infunde no baptismo.

Sobre os varios modos de elevar a alma
a coracão a Deus.

Sempre que homem eleva seu coração a
Deus, o faz movido por algum pensamento ou
sentimento referente a Deus ou as suas crea-
turas. Ora este pensamento este sentimento
nos pode advir pela oração vocal, ou
pela ou contemplativa é de um modo na-
tural ou sobrenatural propriamente dito.
Segundo a doutrina distinguem-se de oração abqui-
sita e infusa. Estas duas espécies de orações
estão baseadas os estados espirituais de or-
ção commun ou ordinaria e de oração
extraordinaria ou mystica.

Os varios estados de oração commun ou abqui-
sita nos conduzem insensivelmente aos varios
estados ou graus de oração infusa, assim
como este ultimo nos conduz a unia-
mystica pela presença experimental com
quodammodo spiritual de divindade, quantu-
la de transformação ou da deificação de
creaturas com o seu Creator.

Desde o abnegado das divindades graus de oração
abquirida, a primeira, começa a experimentar
com maior e menor intensidade, as primeiras
movimentos de graça ou oração infusa de acor-
do com o estado de purificação da sua alma.
Após gentilmente fallando, oprimido elle se achá
na via purgativa, elle está em via de
fazer purificação para, elle propõe experi-
mentar, f. algo de novo se abre em seu
interior, na via illumination, elle a
experimenta de com muito apuro alcançando e
por ultimo na via unida, e comprime
superfaturante f. sua alma brilha pela divindade
repleta com os seus dons e por apuro interior
elle comprime f. que deia feliz f. se aproxima
um do outro, e deus bondade e na bondade

[illegible]

Sobre as ondulações etheiras e corpusculares
do corpo humano (18' de 915) P. 1.

O corpo humano emite vibrações. uma variedade de irradiações ondulatorias e corpusculares as quaes reúnem a categoria de espectro luminoso produzido pela organização profunda ressaltada no Sy, afora as q. não invisíveis tanto em relação ao olho humano - como ao olho animal e com relação às irradiações corpusculares dentro a categoria das substâncias de poder radiante uranicas as de rachim propriamente ditas.

As irradiações ondulatorias são iguaes quanto a velocidade, isto é, semelhante a da luz visivel. porém differem quanto as frequencias as quaes se vão abstrahindo até as q. produzem as ondas vitaceas.

As irradiações corpusculares representam a velocidade não a quanto a frequência mas também quanto a velocidade não a de rachim; pelo q. se supozia admitte um vehiculo para estas vibrações corpusculares, um a q. torna se - torna visivel a natureza etheira ou insufficiente para explicar a esse elemento da a nome de ethereon sublimacão talay inferior das corpos solidos, como a ethere i. os corpos gasosos e o de dos corpos liquidos. Pelo q. em relação a todos estes phenomenos se refere a categoria do ethereon e da ethere. São as maravilhas sob a acção sobre vibratória do electrons do corpos q. produzem as tão interessantes do corpos rachim etheiras.

Segue - se ja causa superior ^{causa} de todos estes phenomenos vibratórios, e a mesma a q. fazal em dei o nome de Goethe em, por q. a harmonia de um protuberância manifesta variedade de ~~varia~~ varie quasi infinitas de phenomenos radiantes, manifestando se tanto na grande como na pequena mundo sob varias formas cada qual mais bizarra. E q. prova ainda q. esta variedade de frequencia se manifesta, e necessario q. uma agente qualquer o todo determine a Goethe e se produzida de acordo com a propriidade intrinseca ao agente q. produzi na physica, mechanica, chimica, physiologica ou biocimica tanto se do corpo humano. Os phenomenos q. observamos no corpo humano q. d. mas ja se lembram as de magnetismo, de electricidade estatica dinamica, de ondas ondulatoria e radiante, não são produzidos na q. na natureza ou pela electricidade etc. exist

destrua a analogia por um lado e os princípios magnéticos
elétricos etc. e por outro lado a analogia.

Para penetrarmos nestas regiões sobrenaturais
há de preciso antes de tudo, e em primeiro
lugar é de ser auxiliados pela graça, apre-
sentar-nos, completamente despidos
do antigo fermento e esforcarmo-nos
para sermos revestidos dos carismas do
novo homem.

Para desprender-nos do antigo fermento, pre-
screve-nos pelas sacras ordens da con-
fissão e de comunhão, como fime-
nto eficaz, propósito de nunca mais offen-
der a Deus nem sequer com as cul-
pas veniaes delictuosas.

Conservarmos estes limites propostos,
e o fervor que naturalmente surgei-
tante em nossas almas, impellindo-as
sob a acção da graça, sempre mais
para diante, procuramos a salvação,
purificando nossas sentidas, nossas in-
terfeições. O que muito nos auxiliarmos
nas práticas piedosas, a meditação e o
exame de consciência.

Consequentes revestidos dos carismas

de novo hominem, vivendum ad vires pri-
vatis prebominantes e exercendo bonas
sua gratia. Ad virtutes principaliter
ad theologicas. Este dignus nos e reverentia
nos em J. Christo sat accens que pueri
cum a theologia asectica.

A theologia ascetica por tanto é a preparação ~~para a vida~~ e ~~para a morte~~. ~~Para a~~ ~~morte~~ de vida espiritual, como a theologia mystica é a preparação próxima.

Comprimando na pratica dos dictames da
theologia ascetica, seja o individuo
que age sob a accao da graça; todavia
deste os abstrahidos da nossa conversão
há momentos em que de um modo la-
tente Deus actua directamente, isto é,
independente dos nos esforços e industria,
sob novas almas, como costumava agir
semos com aquelles que têm um favor
a directo de fustigação pelas vigias da
theologia mystica. Esta accão divina
trahy-se principalmente n'esse aborre-
cimento sobre a racional, pois com

o mundo, a carne e a natureza e para com
tudo os seus inimigos; talvez se mais
tarde supere desprendimento para com
os seus e até mesmo das consolações
espirituais; talvez se finalmente nisse
de se de amar a Deus de uma maneira
effusa e afetuosa, e com si mesmo com
seu próprio calor e com todo o seu
mal. E quando a alma chega a este
grau de purificação de seus sentidos e de
seus sentimentos, é sinal evidente que
seu a se passar pelo cristal das purificações,
das expiações, das arruaças de espírito e
daquella apparente abstracção em que
por muitas annas se encerra a deusa;
afundada, neta, neta caligando de co-
lôr, frega compunha-se de sua nulli-
dade e pelas virtudes de castidade e
da humilhação, frega elle mais tarde
qual astro de primeira grandeza por
correr a sua órbita em volta do
mystico systema planetario do sol.
Oh gloria, para de ella por sua reg-
nava de luz, de gloria e de que em
sua natureza de deusa e de soberana e

esperar e offere della una luz que
se vir do Eterno reverberant, não sendo
solamente a que vive no abito
das causas celestiaes.

Muito estab de accord com a natureza
de cada um, e ambiente em que vivemos
e permittindo devida, cada qual baterá
a sua marcha particular, sem appressar
muitos ou de diametralmente oppostos,
chegará cada ao termo de sua jornada
neste mundo e ao fim da qual
cada somos creados. Pelo que é de muita
importancia a escolha de nossas e das
estadas que devemos abraçar no intuito
de honrar mais certo e effcaz o fim
pelo qual Deus nos chamou. Por seu
tanto amor por caminhar não com
muros, quasi são aquelle de vida mystica
seja activa ou contemplativa.

Por isto entramos em meditação.

Esta vida mystica propriamente
dita.

Elle se divide em activa e contemplativa.
Activa, assim como a outra não pode subsistir.

ampla, a mystica dentro a uma origem
na vida contemplativa e esta na activa.
Na vida contemplativa a harmonia opõe
as manifestações da vida espiritual, na activa
a paz em pratica, e na mystica a gente
coloca cada vez mais pela simplicidade
dos seus actos, de suas manifestações, até a
ser a uma perfeita unidade. Então a
na verdadeira assim a mystica a creatura com
a cruz, pela transformação e diferenciação
do proprio ser com a divina, a agir sobre
a superfície da terra. Pois a na activa tem
por fim ^{exercícios de} os outros que se dirigem
ao culto divino e a ecclesie para com
a proximidade. E como bem se vê a vida
pratica a vida activa e um resultado
de immutabilidade da vida contemplativa
a qual bem pode ser os exercícios de actos
interiores, mas como a oração a me-
ditação e as virtudes theologaes. Por isso
muito os exercícios fundamentais da vida
espiritual, isto é, os que conduzem a união
mystica ou mais propriamente para ella,
são os purgamentos de nossas almas,
e a vida de oração e contemplação.

phases propriamente ditas, e a fusão
de Deus.

Dize-se contemplação propriamente dicha,
a qual consiste em fixar e acompanhar
sem discurso o objecto com a vista sim-
ples e intellectual, como o fanatismo
com o objecto adequando ao órgão
material de nossa vista sem anti-
gular poderem alguma.

Germinando portanto a oração nos leva
a meditação e a meditação a contem-
plação. A união com Deus. Por isso
um dos fins principaes da meditação é
meditar a Deus e com elle que a
concentramos, nos entregamos com elle
em um eloquente silencio, no qual
nosso alma se funda com Deus e
Deus com elle, e de se oração se
degrada no vocal.

Na vida espiritual existem tres estados
diferentes. Os quaes a alma se eleva gra-
dualmente a união mystica pro-
priamente dicha e isto se dá pela
purgativa, e de illuminativa e o

temente olhada de si e se lembrou de
seu amor materno, a qual elle deseja
nunca ter perdido e sempre ter o
amor. Este amor de que manifestou
evidencia de alguma creatura hum
nosso, depois de convertida a Deus,
e um de indices evidentes, que Deus
faz um esforço em sua disciplina
permanente, para elevar a ao
marilhado grande perfeição e união
para com Elle.

May amb apin, nã poderemos dizer que
elley peneburae naquellas agiões, tã
calmas e cheias de suavidade e flores
pelas doçes de transformar se em brin
de, isto e, de serãe propriamente
dicha mystica propriamente dita, isto
e, muito embebe d'uy age com ma
grace e muitos vps directamente sup
pondo a sua differença ou sua
exporçõ e indistinçõ naturaes. Para
serãe mystica propriamente dita
como e' aquella sem f. n alma d'ũa
de agir de um modo activo: para nã

agir sobre ella a divina, e ella começa
precizamente pelo conhecimento e amor
summa e experimentos da presença
de Deus, no principio superior, estanta
rio, formam um esentido, que ella
logo no começo não pôde apreciar
divinamente. Este primeiro amor a pro-
porção que ella vai se aproximando
do uniao mystica propriamente dita
vai se tornando mais e mais, mais
misterio, até q. tendo ella pleno con-
hecimento de q. se passa dentro de
si procura com auxilio de graças
simplificar cada um dos seus sentidos
até mesmo as do tacto, e então
como um outro mysterio q. já não
depende mais de proprias forças,
senão de graças infusas, ella se
completamente abstrahida de si e
do objecto amado e a comparação
para onde quer que se move
com indifferença e fragorante amor
de quem um dize deus e outro espirito.

abitare fortemente più accento divina
sue se, e in modo molto a divenire
trasforma se nulla, di più se
sposta in una parola al divenire
giudichi se subire più se nulla
non ascula q. la fa più bar
delicacy celestia, e q. la non abbia
simpli e intuitive apparenze
mutas causa relativa a se
no tempo in una parola e a
eternità.

Ma prima di ella che a certe stati,
ella non si possa più che
A via purgativa, illuminativa e
unitiva, come si dispone, e anche
la possa di una delle stati puri
altro, ella tiene q. possa per se
stati q. caratteri di esse con
dotti tra stati. E i sub-
stati q. vanno che con
dipoi in futuro non determinate
con esse stati corrispondenti
ai stati sub-
stati.

[illegible]

[illegible]

Sobre a unidade das forças ou harmonia do universo.

A harmonia do universo reside na unidade das forças e unidade das forças reside no equilíbrio e no movimento. Logo a unidade das forças ou harmonia da universo reside no movimento. O movimento manifesta a existência de uma força e força é tudo aquillo que é capaz de produzir movimento ou movimento em si. Mas se a força é capaz de produzir movimento em si, não precisa admitir a existência de energias, ora a energia muito embora seja múltipla, em suas manifestações, não é necessário admitir quella seja uma em sua essência, pois quanto se analisarmos todas as energias perceberemos q. ellas são são todas transformações de uma mesma energia, segundo f. segundo a gente queramos para todas as manifestações sob varios nomes. Assim quando eu falo de energia q. eu quero dizer em si mesma a agua, eu a chamo hydraulica, mas quando eu vejo a energia hydraulica eu a posso transformar e successivamente em muitas outras, electricidade etc...; porém em ultima analyse é sempre a mesma primitiva energia q. se transforma transformando-se para tanto em varios nomes. Por isso eu tenho f. a unidade das forças a causa de todos os phenomenos reside na sua unidade das forças, pois em ultima analyse reside no movimento sem a qual as energias permanenciam em pratica inactivas.

1) Portanto a harmonia da universo está na unidade das forças e a unidade das forças reside no movimento.

2) O movimento sendo uma acção e toda a acção suppondo uma reactão, proporcionando a acção, e eis ali a lei do equilibrio universal.

3) Se houver algum desequilibrio no concerto das forças universaes, é preciso admitir que alguma força exceda a harmonia e o

A harmonia do Universo se manifesta pelo a
equilíbrio das forças, a qual tem origem na
ação e reação. 2º A ação e reação originam
o movimento base de todos os fenômenos e
manifestações da multiplicidade da energia.
3º O movimento é a origem da ação e reação
e tende a propagar-se, e assim vejamos a
transformação e a sua transformação
remonta a revelar a ação e a reação.

Esta me dá a ideia de que o universo tem
força e esse esforço uma força e esse
força, um movimento e esse movimento
uma transformação ou transformação, me
diferença o universo e a reação e a ação
uma transformação.

A harmonia do universo consiste na
ação e reação, na qual tem origem
o equilíbrio ou seja os fenômenos
estão em harmonia, os quais produzem
esse movimento e a existência de uma força
nova.

Sobre a Harmonia do Universo

- 1) Resulta da ascensão e da descensão dos corpos uns sobre os outros.
- 2) Sustentação e renovação dos corpos uns sobre os outros sem qualquer outro agente nemovimento deley estatico e dynamicos.
- 3) Tanto a ascensão como a descensão pre-supõem uma força, e esta força é uma energia em potencia ou em acto.
- 4) Força é tudo aquilo que é capaz de produzir movimento ou modificação.
- 5) O movimento como o seu correlativo pode ser real ou apparente e seguir a duplicidade de phenomenos reais ou apparentes.
- 6) O movimento é pode ser translatorio e vibratorio e oscillatorio.
- 7) O movimento vibratorio ou oscillatorio tende a transformar-se, e uma vez transformado tende a transformar-se.
- Apri. e g. a Harmonia do universo se dá em unidades não numerica e não são na verdade physica das coisas a qual gradação é qui total e a figura regular da machina de portavel e de quomodo se correlaciona e os corpos de phisica e das coisas e das claudon de foy constructiva e diadonos e o com-pam. ora esta uniao e praticada pela accão e reaccão dos corpos uns sobre os outros; accão é accão estatica que se pre-supõe accão do da que por sua vez revela uma energia latente ou em potencia.

[illegible]

Assim com a vangloria prof. elle ~~se~~ tem. mas encontramos
 uma virtude contraria a elle, fignal nos servindo para
 abatel-a; prof. em todos os casos e mais de quantos nos
 servimos para combatel-o elle pode tirar partido, ate
 mesmo quando se vive de humilhação no meio de combates e
 com mais deuto e efficacia, comprando a vida das
 nossas almas de piedade e humilhação. Por isso o aumento
 de numero Santo (Chrysost. hom. 15 in Math) não é um vicio
 dos peccadores mas de pessoas espirituas; prof. as infirmas
 e sanguinarias não tem prof. e param de tonguear e não
 confundir e em orgulhos etc.

[illegible]

I have been thinking of you very much lately, and wondering how you are getting on. I hope you are well and happy. I have been very busy lately, but I have managed to find some time to write to you. I have been thinking of you very much lately, and wondering how you are getting on. I hope you are well and happy. I have been very busy lately, but I have managed to find some time to write to you.

John a. Jackson Esq.

→ Anne

A primeira parte da segunda e da terceira, que
se chamam de segundas e terceiras, tem

Der Herr, der die Welt erschaffen hat, ist der Herr, der die Welt regiert, und der Herr, der die Welt erlöst.

must be done after a full course of treatment

There are several ways in which the system of the world is being improved.

se adresseront au vice-président de l'Assemblée.

Abolition des juremets, serments, vœux, etc.

bestenfalls Produktivität, was i. d. Normen- und Standards-

[Faint handwritten notes at the bottom of the page, likely bleed-through from the reverse side.]

~~in your letter of the 10th inst.~~

meeting tomorrow, at 9 o'clock, in the morning.

~~unabhängig finden, weshalb sie für Freiheit~~

Opuntia Friesii in der Höhe von 2000 Fuß

Handwritten text on a separate sheet of paper, likely a continuation of the letter or a separate note, written on a grid-lined page. The text is written in cursive and is partially obscured by the binding of the book.

[Faint handwritten notes at the bottom of the page, likely bleed-through from the reverse side.]

Bekanntes System, welche die neue Methode

at the back of the book and the same is written in the margin.

~~Handwritten text, likely a signature or name, crossed out with a horizontal line.~~

~~1. The first of these is the fact that the~~

I have the pleasure to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst.

A point - My voluntary charity for the poor and the poor

Versteht, in jeder Hinsicht & ~~entweder~~ ^{entweder} in

...a ...

La munità de ar fructuari, pnia, adun su a fructuariu chist

... der ...

...the ... of the ...

substantially as in the case of the previous edition.

At the A. M. Church, with all its members.

It is not a matter of accident. A movement is continuing

And we can do it with our spirit & thought

...the very modernity of the ...

...the very moment ...

A very interesting and useful book.

in the morning a section of earth with
the body enters the canal and the

in many other cases by a careful study of the evidence.

Intersity came at moment of my work a calm

By having a master, a driver in each

≠ Discussão XVII. Sobre a ambição e a vanglória.

Dizem - da attenção referta q' sobre nos exercem as
das riquezas, oim' aque' se pede a gloria e a attenção
as honrarias e altas dignidades. As riquezas pelas commo-
didades e suas outras appropriações q' nos dão, facilmente
nos fazem seguir de Deus, as honrarias e a gloria
que nos aturam pelo poder ou a prestigiado que os grandes
nos attencioam e fazem nos esquecer de Deus para
universalmente nos lembrarmos de nos mesmos. As riques-
zas se abstrahem d'ellas um abacaxi - nos a ellas de-
siadamente, constituem um grande obstaculo para
alguem nos aprofundar Christo; e amor as honrarias
e a gloria, constituem nos caminhar a perdição.
Mas que é a ambição? - É um apeteite ou desejo de pre-
dominar de honrarias, da vanglória? - É um apeteite
ou desejo igualmente de predominar de honrarias e de
gloria. Estas paixões são faccaminhos grandes as pro-
prias mas com ellas, se por uma via se um outro fins
inconfessáveis, sem attender-as como se ou usamos
d'ellas para a gloria de Deus, edificação ou formento do próxi-
mo, mas unicamente para nos elevarmos acima de
outros e colher as applausos do mundo. Santo Ambrosio
fallando da ambição diz q' é o mais perigoso dos vícios
porq' nos attende a ~~alma~~ e delicta e abstrahendo
para as dignidades. Succedendo muitas vezes q' as vices
q' caminham com o intuito a luxuria, a avareza e muitos q'us
das vicias, depois q' se descuram excessivamente pela
ambição, se tornam nos depois outras vicias que
nos tornam combatidos e dominados tão gloriosamente.
(Ambrosio, lib. 4 in Luc. c. 4), e com razão, porq' como
diz S. Gregorio (p. Chrysostomo) (Nau. 43. ad populo. Antiocheno)
a ambição exige a morte humana, segundo minto,
mas há vícios que se pegam igualar a este, que tiram
quando de todos os corações, que se por todo o corpo.
(S. J. Chrys. - Hom. 43 ad populo. Antiocheno. É expresso mto.
Reparando na qual, os maiores santos absterriam tanto
as altas paixões as dignidades e as honrarias, porq' que
tornam a ambição nos caminhar a morte eterna. Este passo

de triumphar de suas paixões e prosseguir por cam-
quinte o fim pela qual elle faz exact. Fim este
cujo padreguimento na felicidade relativa aqui sobre
o bem, porém a mais suspensa e consuetudinaria a
sua primitiva natureza elle possui garantir e
e conseguir a sua felicidade eterna.

É necessario portanto q. lancemos mão de um
cozimo isto é, da purificação christã para evi-
tarmos erros por Deus e pelo si, passando por
deu constantemente a elle. É um primeiro lugar
verto as maiores abstracções encontrarmos a um
origem nas virtudes internas e externas, e me-
cessario que mostremos as naturezas virtuosas
internas as paixões ou potestades de naturezas abstrac-
ções a sua origem nas virtudes externas,
como também as q. tem origem nas contínuas.

mostre ficamos as virtudes externas e as externas
isto é, as mais importantes e virtuosas virtudes
que nas abstracções faculdades organicas e
inorganicas, de tal forma q. não por acaso
nem por deficiência nenhuma a offensa a
Deus ainda mesmo tratando-se de virtudes virtuosas.

Após a demonstração de virtudes q. temos as naturezas
virtuosas, a natureza interna, a natureza ligada, a natureza
tracto numa natureza e a total de virtudes virtuosas
na espirituais, e por isso q. não mostremos

e bem orientado pela doutrina de Christo e
entendimento do Egreja, isto é, de a ser com
a purificação christã. É q. nas diz a purificação christã
a das virtudes? - que aquelles virtudes, ou virtudes, cabem
um virtuosas e sua virtuosas de virtudes virtuosas.

Quem quer, incident in temptatione et in laqueum diaboli
(1. Tim. 1. 9), é realmente quanto mal não são origens
que deus desordenada das virtudes. É o mal não a virtude
virtuosas virtuosas virtuosas virtuosas, o mal não a virtude
virtuosas q. quanto mal não a virtude, mas a virtude a virtude

virtuosas, as virtuosas virtuosas a virtuosas virtuosas
virtuosas virtuosas, que virtuosas virtuosas virtuosas
virtuosas (Luc. 11. 24) virtuosas virtuosas virtuosas

passam por estas doenças e dores, e no. lhu. tem paci-
vel descobrir a sua proximidade dominante. E neste caso
cumbat-a com nua e pura "divina" ou superior
sua, ou ao que está na causa, ou a compaixão
daquella pessoa, ou a proximidade physica ou amorosa
por que tem paz; pois quando a fallamos tais
circunstancias não as rejeitamos e fêzemos para a nós
não dominar e castigar a cultura e a purificação pelo
o amor próprio, a vaidade, o orgulho, o egoísmo,
o respeito humano e brio, o amor desregado,
o vil interesse e tanta outros subterfugios cada
qual mais capcioso e subtil, q. o demonio, o
mundo e a carne me incita.

Discurso XVI.

Impedimentos provenientes do apeto aos bens
terrenos.

A natureza da perfeição eterna reside em nua
alma; porq. creou o homem por Deus a ma-
ximamente a sua natureza e para si, tendo em
dubia poder constantemente a unificação
a elle e a vida de se das creaturas unificando
como mais, para com mais segurança
attingir a meta ou a fim pelo qual elle foi
collocado aqui. Não se desvia da terra
porém, deus da culpa de origem, o mundo e carne
e tantas paragens - e da sua desatidão
natureza, incita as paixões, perturba o ambiente
da sua alma e fêz com que longe de si
sub qual elle foi creado, e precipita no mal
e corrupção. Assim é q. as paixões mimos:
quasi a causa do desvio de nua alma de si
sub qual elle foi creado, q. se oppoem a perfei-
ção christã arrebatando-lhe de si a vida nua
humana, e a purificação da natureza original

palavras, que enquantos se escrevem. palavras huez, imadarias
alguma puzão, como equidistante a mim onde sona;
longeando faltar de miltude de miltude de miltude
Doutor. Duz e Senhor Napp miltude amodo e tã chiv
de bandido e miltude corria pman cam miltude.
Pelo q. a puzão esporea f. ducen pazer qum
deser com fuzão puzão a puzão christã
e ducen qual e au qum oitã miltude
puzão miltude e luncu miltude de tuzão miltude
para repuzão, ducen as talqual como a
fuzão com um puzão. Oj. miltude e tã facil como
puzão a puzão visto, puzão a miltude de napp
puzão a tuzão miltude miltude de napp
napp, as qum e miltude de tuzão de tuzão
de napp fuzão f. Cuzo e napp de puzão
xuzo.

Qualmute fallando a puzão ducen
miltude puzão puzão fuzão e miltude
miltude miltude fuzão miltude a
miltude miltude fuzão miltude a
miltude bñ ducen e fuzão f. repuzão miltude
miltude fuzão miltude fuzão. O puzão
miltude miltude miltude puzão na puzão
da puzão christã. isto e, repuzão a
miltude ducen.

O puzão f. auzo miltude e ducen a este trabalho
e ducen e repuzão repuzão com miltude
fuzão, miltude puzão puzão e
miltude ducen fuzão miltude a miltude
dominante; puzão bem a ducen para
as fuzão de f. Qualmute a ducen, e miltude
puzão bem qum miltude as ducen e miltude
qualmute sempre f. e miltude ducen a
duz ou a puzão miltude, ou qum miltude as ducen
e ducen puzão qum miltude e puzão miltude

de um objecto que é lícito, tender a elle ou fugir delle pela
razão, pela si' um instincto da propria conservação, não
constitue um peccado; o q. constitue o peccado é a
excepção ou a descrença ou a qualificação do objecto.
Quando pois, o homem tender ou fugir, animado por
desejo, não este não estendendo, appoia-se elle está com
a justiça e a verdade; elle morre pela o vive e morre
precisamente pelo o espere q. depois de culpa tendo
saber pois q. a sua natureza não se torna deficiente
ou exagerada tendo ao um objecto o fugir
delle. Por tanto pois, e fugir, quanto do mal e
a interioridade eis uns, constitue o ser face a
natureza humana e carnescente e livre
das paixões presentes, q. têm sua origem nos
imperfeições da nossa natureza natural.
O Christo quanto ao viver a nossa natureza, appoia-
mo-nos a com todos os nos imperfeições a excepção
daquelle q. não se compoem com a sua
natureza divina pois como a ignorancia, a
propensão ao mal, a dificuldade para praticar o
bem, a concupiscencia. Nello todos as paixões
não sempre são ordinadas, e nem em uns corpos,
como succede em uns de clevar-se ate offen-
car a razão tolher. Ou a liberdade e livre appoia-
do por motivo de peccado, como quanto exterior.
muito manifestar não para manifestar,
que aqui não o motivo das paixões, mas para
manifestar sobre o damno pleno de uma
natureza sobre as paixões o q. não fazendo sobre
o damno de nossas paixões sobre a nossa
natureza; com a mesma calma e demonio sobre
si, como em completo damno, sobre mais mesmo
mostrando mais para fora manifestar o q.
pela mente que para emquanto exterior está

• tirando a coraço de trancos de Deus de material nos muitos
requeridos e conselhos de G. et al. e os distribuições dos prazos
de impressões em abito para tornarem-se voluntariamente
prazos para se usarem a mesma para a herança de
seus filhos e emittidos em um indulto que de Deus
nos. J. de muitos filhos prazos quanto a desapeço em
trabalho a lei de Deus. pois esta excepto q. seria benaventurado
as prazos de expiação, isto e, q. sendo agra fortuna não
trabalho agra a ella e prazendo como a nossa prazendo
na fagunda alarime nos prazos das nossas prazos, prazos
significando prazos, mas revendo-se de tudo isto
para honra gloria de Deus e seu honra e com
e mudado e necessario representando a natural e
familiar. B. B. B. prazos prazos, quando em ipso
om est regnum caelorum (Math. V. 3). De prazos
dadas em a prazos, mas nos affixos, mas como
Deus seita sobre as prazos e as aves, mas nos prazos
a docto de antea, prazos a Deus J. nos prazos prazos
como a tudo prazos de prazos prazos, mas economicas
a prazos prazos, mas prazos prazos de prazos prazos
nos prazos prazos, mas prazos a Deus prazos q. prazos prazos
e sobre tudo prazos a prazos de Deus e tudo prazos
nos nos prazos. B. prazos prazos prazos prazos
Dei, et justitiam epis, et haec omnia affixetur
vobis (Math. V. 33) —

Prefacio

Servi sine Entelechia excreverunt ista paginae hactenus de Refugio
Christi, de variis anclares, arctores huiusmodi. Veniamus, Robertus Minini
supplementis, principalmente de f. a estis corporibus excreverunt
a salae de ammitti, etiam a Minini. Fui R. Minini. exis conatus
as vix as assumpti an hactenus. per membra exis a vixis vixis huiusmodi
cum gualante necesse sit est. hactenus. arctores as de ammitti na prima f. mai
me pualis, adaptat in an f. f. me pualis gualante pualis: necesse est
pualis de ammitti, conueniunt non de ammitti a vixis f. vixis anclares
excreverunt in membra tractatibus salae a pualis de ammitti. Iuxta pualis
de ammitti as de ammitti vixis a f. de ammitti vixis a f. de ammitti
a pualis in an de ammitti a de ammitti a de ammitti a de ammitti a de ammitti
membra de ammitti a de ammitti vixis a de ammitti a de ammitti a de ammitti
membra de ammitti a de ammitti vixis a de ammitti a de ammitti a de ammitti
aliquam causam f. mai vixis de ammitti a de ammitti a de ammitti a de ammitti
de ammitti, de ammitti in anclares excreverunt an an pualis vixis:
hactenus pualis a pualis a pualis a pualis a pualis a pualis a pualis a pualis
de ammitti a de ammitti a de ammitti a de ammitti a de ammitti a de ammitti a de ammitti

Auctor.

O amor natural, sabido, tanto entre pessoas de diferente sexo,
é constituido por duas elementas de amittes e oriente oppositas,
e cada um destes elementas encerra em si uma força
cuja reniça ~~está por esse~~ de cuja união resulta o equilibrio
fuo hominem constituido pela razão, ou bento pela a instinto.
qualquer d'isso, produz um desequilibrio, e quando este
desequilibrio se produz pela carne, o espirito será o mais
bento por elle fatalmente: quando porém elle se produz pela
pela o espirito propriamente fallar si poderá a produzir
a alma e ao corpo; por. propriamente fallar, não
há neste caso desequilibrio, porém esforce da razão para
manter e conservar - o. o. f. esta é a união consentânea
com a natureza racional ou a intelligência da natureza
racional. pois, o homem se desce de o ser quando
desce a união indirectamente contribui para a
desequilíbrio que se haue entre estas duas naturas,
que foram, e se as impetos da concupiscencia; pois,
estes predominando nelle as ditamus a razão mais
e de instinto, de ser racional elle não se converter
em um ser predominantemente animal, e chega muitas
vezes ao a nuclar - se com elles, mas ainda col-
lar se muito abaixo della, por. como se sabe
não se previu e requintamente de instinto que
nelle existe como nos animais, sem a do seu
intelligencia e das suas ideias f. que puzer
antes a um aberra e de imaginacao.

Discurso XV. Impedimentos preventivos

do desenvolvimento das paixões humanas.

Perscrava ~~razonavelmente~~ a antiga philosophia que
o homem espiritual pelo exercicio da virtude,
poderia e devia extinguir em si todos os pruridos,
e de um modo tão profundo e completo q. chegava
ao ponto de não experimentar em si o mais mi-
nimo movimento. Serodenn. Porém um
tal amor ao deus faltar é evidentemente absur-
do e vai de encontro a missão natural da espécie.
e é de uma desordem natural humana, pois é

ate e si i licito, quando nã for necessario, ou nã possa
prejudicar as divinas de direito estab., para assim
mente fôr, pois a mesma nas causas licitas nã valem
a prescripta - nã nã illicita e peccaminosa.
A mortificação portanto, nã se da sobre as princi-
palmente das virtudes tanto externas como internas,
principalmente da invigilância e jejum q. a praticamos
sempre q. se offensa a decência; a mortificação
nã se da em causas illicitas e q. directamente podem
afectar a virtude de tacto, mas tambem a mortifica-
ção nas causas licitas e q. indirectamente podem
contribuir embora de um modo armado para a fôr-
ta de um prescripto a rebeldia da carne; por q. o tacto
a alvoroça e a carne indy o desejo de prazer
e prazêr q. se experimenta pelo tacto. E assim mesmo
q. se tanto se accisa aparentemente indifferente,
em si fallando, todavia hã um muito de d. virtude
da de usar, as disposições de cada um, o bom
tanto adquirido, nã se devem conservar - e tã
accisa indifferente em pratica. Ha muitas praxias
q. pelo facto de preceitarem tas comente as virtudes
q. resulta de applicação de objecto um organo ~~corpo~~ ao
objecto correspondente, pelo o prazêr q. experimenta
seguimento irresistivel, por nã nã fôr em causa
nã; valmente a consença puramente natural
o das virtudes se nã hã de se nã nã ao puramente
nã fôr por si constituir precedendo. por nã. Ha
vezes q. nã se deit o impedimento de indy
cho, a qualidde do objecto, moxime entre praxias
de uso diurno, e ainda mais q. nã se grande
affecto uma para com outra, e q. nã se nã.
vel q. com a valia das tempas, nã se nã a
experimentar as em ~~se~~ funções de nã nã nã
em manifestações materiais de affecto ou
representar, nã se nã entre praxias q. se nã

de Yane, toda a mansidão de David, toda paciência de Jsh, tudo
quasi por encanto desaparecem, tudo subjugar-se ao maior se
saltarmos por um só momento as regras ao sentido do tacto.
Se pois, tendo como vosso uma tão perigosa, inimiga,
porq. não tomais todos as providencias affirm. de f. não das
assalte arrebatare. nas tuas guerras permitis de mais perigos
falta i, a guerra d'alma e guerra santificante q. tão grada nas
torna diante do conspecto de Deus e dos anjos...
fay. se portanto preciza q. vos defendas dos inimigos deste inimiga
dos vult. p. o exercicio das virtudes, do amor, da pureza, da
afim de garantir a paz e tranquille das vossas espiritas que com o
auxilio da graça de Deus tendes accumulado para a eternidade.
E neste intuito deus em primeira lugar recomendar de todo estado
maxime tratando de purificar do outro lado, f. v. alguma forma
propria das encarnações a que este sustinente animaliza
querem a prestimonia sobre a razão precipitando - nas no
mal e pondo - nas em encarnações purgantes. Não de intimidade,
e de brigueiros que a madista esquisita e a sua educação re
prova. muita gentileza e urbanidade; porém, não esquece
muito affecto e amabilidade, porém; muito respeito, cir
cumspectos e prudencia. Porq. em tais caso lembrai-vos
q. o corpo que se lê com o carneiro não é o mesmo f. não
se vêem a queimar, e muito facil que venha a tornar-se
em um fogo de todo cautela e allargado. Em u
quarta lugar deveis estar de muitas contrarias, porq. sauro
de f. q. q. de comporta na trahimento das almas infirmas
com os meios na cura ou trahimento das corpos santes
ou infirmas, e de muitos contrarias as enfermidades
que sofrem os vossos clientes: Porq. para combater
as febres usas de meios que abatem o ardor da febre
para combater as febres q. resultam da dominancia da força
do organismo, usas de bebidas quentes an. de medica
mundo capazes de chegar a compontura do organismo. Não
tambem Deus n. Senhor deste mundo prescripto para
combater os vapores rudes espirituais. E porq. portanto,
que com conformancia e generosidade submittam o vossos
eclectic medical e visto o sentido do tacto não sentir athen
turbulencia renas para tudo quanto i. capaz de satisfaz
na a carne. afflicto e desregado de carne, ninguém - che

Se encontrades quem não fague pela tua lingua, calla-te
sobre o outro, porq. i. de cum tanto; elle fague a propósito.
Cuius in ore non offusit; hic perfectus est vir. (Eccl. 10. 3. aut.
11. 2).

Segue-se da que q. longe de calar as coisas a nossa lingua,
tornamos usar de todos os meios ao nosso alcance para com
a graça de Deus, infundir a nossa lingua e todo o furo
e usarem sobre ella um perfeito dominio.

O 1.º meio consiste em habitar a nossa mente
infundir a fôrça de Deus nel. e conceder esta graça de pur-
maciones nas palavras apropriadas com o propósito: 'Põe fim cal-
lida ori' me' (Psa. 141. 3) Então guardi a minha lingua
afim de q. não escape palavras q. nas digam mal de abn-
do para proferir palavras injuriosas (Eccl. 10. 3. de Tob. 3. 1.
um. 4. c. 2) e segurem-me i. a palavra e as palavras
para usarmos com o auxilio de Deus ante domini, pro-
prie a grande. por a felicidade f. q. q. as f. não presen-
te a lingua, e os grandes males q. sobre si acoberto, se f.
não exerceu ante domini sobre a sua própria lingua.
O terceiro meio consiste f. antes de fallar nos devemos pro-
curar e medir bem as nossas palavras e expressões, e não fallar
impetuosamente, ou por impulso de paixão, ou necessitante
sem reflectirmos nas consequências f. por ventura proferir
as nossas palavras.

O ultimo meio f. i. a maior delle i. saber calar quando se deve
e fallar quando não convem calar. Tempus tacendi et tem-
pus loquendi: (Eccl. 3. 7). E quando chegar o tempo de
fallar ou de calar convem proceder de tal forma f. não
de calar necessitamos apposto ou por differença de
por usarmos, ou f. calando se cala de tal forma f. mais mal
se fague calando de f. se fallar; ou quando fallando, se fallar mal
de f. se fague de f. calando. Exterius bono usoso i. proferir
paz, hinc vero illi dano no calando ou calando. Per
multiloquio non deerit peccatum (Prov. 10. 13)

De p. de um e outro uso sem ter muito a specto
de matança da própria lingua; e elles correm mais au-
rifer fallar do q. fallar. Qui custodit os suum, custodit
animum suum (Prov. 10. 13) O silencio i. por consequente
segureza a Esp. Santo o unico guardador da lingua, e f. a lingua
e os cultos e as fallas quotidianas de um modo absoluto e effec.

Discurso XIII.
Sobre os damnos que pode causar a lingua.

De todos os órgãos o mais difficil a reger - e é a lingua; por isso
o apóstolo S. Jacob diz, que o homem doma as feras as mais feroces,
as aves as mais aviescas, doma numa palavra até as serpentes e no
instante, não pode domar a propria lingua. (S. Jac. Ep. Cath. III. 7)
A lingua reflecte Ste. Agostinho, está sempre como uma calicheira
em bulicão, ora comtendo palavras chás de amor de imprecancia
ora faquillas de ira e de colera; ora palavras fúribondas f. trun-
fando vaidade e acceitudo; ora, ardemmas palavras que
offendem a caridade; não ha, em suma, no corpo humano
do qual mais se viva o inimigo f. a lingua. (Agost. Confes.
lib. X. c. 34). Pelo que observa S. J. Chrys. (Hom. XXII de poenit. contriti., et
castitate), que heinhacendo dize, a fleccibilidade deste orgão, e muerda
na induror de uma parva dupla; dos labios e dos dentes, offende;
não tempe tanto facilidade para extenuar - e com as mãos molles,
e não obstante isto mal-de pademas cantar e dançar comto
indiscreto. É realmente não é raro vermos homens sincera-
mente convertidos, abandonar as accensas periquias com grande
promptidão e generosidade; darem-se a uma vida virtuosa -
muito grávida, chegando muitas vezes a abandonar o mundo
com dados as suas promptas passas e luctos intrinsecos porro um
corrente; porém! é muito difficil incontrastar as acist-
muras entre yss pessoas de que acabamos de falar quem
tentam conseguir tomar pfectamente a sua sapient lingua
e exercir sobre ella um pleno dominio. Ha millos muitas
palavras, muitas ditas muitas repressões que traduzem impaci-
cia, odio, indignação e escondimento d'auio. Ha
millos muitas commensuras iniurias, obrijs de variedade, de orgulho
e amor proprio, ditas pungentes, ironicas e vans, ha millos
muitas palavras caueosas, muitas grandes e pequenas mal-
dizencias.. E se por ventura se trata de proprios mundanos,
um piedoso ou devoto de Deus: ouais a lingua depois poms
como a li um frapo cometas impetu volou impudencia
blasphemiar contra Deus e os santos, e humilhar e desmerecer
a toda alhuia, e rezer e desfigurar em palavras e
discursos impuros, escandalosos e proterogaphicos. E é
por este motivo f. a Sabedoria (Ecclasy. XIX. 17) f. Grande
é q. não pecca pela lingua?... au Hevra quem não pecca
pela lingua? - Quis est enim qui non blaspheuet in
lingua sua? - se ha porventura quem possa affirmar
q. não pecca em pecca pela lingua, a esse prohibis dar
o nome de beatitudinal prof. elle o i com effluo. Paga pela

[illegible]

[illegible]

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

Sua carta chegou a tempo, chegou muito; porque
se chegou ao seu destino no dia 25 de myz de janeiro
passado. Fiquei muito satisfeito por ter recebido da
Sr.ª de D. Julia e suas boas amarelas. Já faltava ter por
seu intermédio, notícias das suas; mas, as tive por um
diagnóstico de Dr. Uziel como já lhe disse, naquele de
tantos vos escrevi. Ainda não se visitou Porto d'Alva
Porto? Pois bem, após o recebimento desta apresenta-
ção, vou ir ao plantio e ao Dr. Uziel com um
diagnóstico e os dados q. faça toda sua pesquisa e de
fazer as plantas em casa.

Agora passo a responder a todas as perguntas, de sua car-
ta. Faço também o mesmo com relação às minhas.
Ouvir? Mas faça, mas faça com toda confiança
e fides, eu passo, ainda de tão longe, um util
para alguma, e a salvação de uma alma.
A minha natural q. todos os dias e muito mais
Ainda tenho recebido a minha parte, como em
antes a minha submissão; pois, como tantas vezes
me disse, eu vou tanto e ainda os tenho em carta.
Os parantes muito chegados, sem as boas vindas,
no sangue, as minhas filhas da mais acriança
amigável.

Não são parabenizações, sem as minhas, pelo mesmo
Certo de a Sr.ª e cantos de "problemas de D.
Lambert."

Estima muito saber que, aquellas "problemas" se expõem
para todas as Cidades para q. assim possa receber
o seu e demais. E neste sentido free q. me expõem q.
minha vontade está quanto se passa com a Sr.
Por q. comquanto seja conhecida a obra, com
uma prática construída como uma miragem de D.
almo provecho pela sua estado phisico e mental
e de certeza com todos os outros...

[illegible]

